



WWW.CFO.ORG.BR

Jornal do CFO

CALENDÁRIO CFO

Abril: Aniversário do CFO-CROs/Medalha Honra ao Mérito Odontológico

Junho: Fórum de Práticas Integrativas e Complementares à Saúde Bucal

Outubro: Prêmio Brasil Sorridente/Conselhos de Odontologia (Prefeituras)



Jornal do Conselho Federal de Odontologia | Ano 16 | Nº 82 | Jan-Fev de 2008 | 317.000 exemplares

Consulta com valor científico



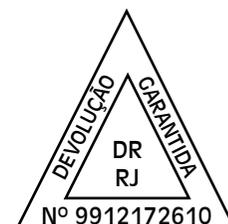
A Comissão Nacional de Convênios e Credenciamentos (CNCC), criada há 20 anos para definir os valores referenciais dos procedimentos odontológicos – e assegurar poder de negociação com as operadoras de planos de saúde –, está perto de alcançar sua meta, com ajuda da metodologia científica. Composta por CFO, ABCD, ABO, FIO e FNO, a entidade firmou, em janeiro, contrato com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas de São Paulo (Fipe), para elaborar a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Odontológicos (CBHPO).

O trabalho teve início no dia 25 de fevereiro, na capital paulista, em reunião com a presença de 33 especialistas – como mostra a foto, tendo ao fundo o professor da Fipe, Hélio Zylberstajn, que coordenou o encontro. **Página 04**



Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2316 ·
CEP 20020-100 · Rio de Janeiro/ RJ
Jornal do Conselho
Federal de Odontologia · Ano 16 ·
Nº 82/Jan-Fev de 2008
Edição Nacional · 317.000 exemplares

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 9912172610
ECT/DR/RJ
CONSELHO FEDERAL
DE ODONTOLOGIA





1808 - 2008

Dr. Miguel Nobre
Presidente do CFO

Em março de 1808, o rei de Portugal João VI desembarcava com sua corte no Rio de Janeiro. Nos 13 anos que se seguiram, a cidade passou de capital colonial à capital do único reino europeu situada nos trópicos. Alguns acontecimentos transformariam a paisagem cultural, política e econômica do Rio e, por tabela, do país: a criação da Casa da Moeda, o Banco do Brasil, o Jardim Botânico e a Biblioteca Nacional. A partir dali a Cidade Maravilhosa aprenderia a ser cosmopolita, afinal, com a abertura dos portos às “nações amigas” somaram-se à população local (com milhares de escravos) estrangeiros de várias nacionalidades.

Duzentos anos depois, a História se reinventa. A ex-colônia – hoje uma das nações líderes do continente americano – está unida à antiga metrópole europeia para empreender uma aventura solidária: promover a saúde bucal nos países de língua

portuguesa, especialmente os mais pobres.

Com a missão de congregar os profissionais da Odontologia desses países, Brasil e Portugal criaram em 2004 a ADL – Associação Dentária Lusófona. Com apoio quase imediato das demais nações, a ADL iniciou seus trabalhos sob a presidência do meu colega “d’além-mar” Manoel Fontes de Carvalho. Agora, recebo a honra de dar continuidade a esse desafio, assumindo a presidência da ADL, que pretendo exercer pelos próximos três anos com dedicação e amor à causa da Odontologia.

E não tenho dúvida de que nossa Odontologia tem muito a oferecer às nações com quem mantemos o laço da língua. Língua que é metáfora da transmissão do conhecimento, mas que também faz parte da área do corpo pela qual, como cirurgiões-dentistas, somos responsáveis por toda vida.

 **FALE COM O PRESIDENTE DO CFO**
presidente@cfo.org.br

PLENÁRIO

Presidente

Miguel Álvaro Santiago Nobre (RS)
presidente@cfo.org.br

Vice-Presidente

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues (MS)
vice-presidente@cfo.org.br

Secretário-Geral

Marcos Luis M. de Santana (SE)
secretario@cfo.org.br

Tesoureiro

Lester Pontes de Menezes (RO)
tesoureiro@cfo.org.br

Conselheiros

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (PE)
emanuel@cfo.org.br
José Mário Morais Mateus (MG)

josemario@cfo.org.br
Mário Ferraro Tourinho Filho (BA)
marioferraro@cfo.org.br
Outair Bastazini (RJ)
bastazini@cfo.org.br
Rubens Côrte Real de Carvalho (SP)
rubenscorte@cfo.org.br

Atáide Mendes Aires (MA)
Benício Paiva Mesquita (CE)
Delmo Tavares (SC)
Ericson Leão Bezerra (AM)
Laércio Villela Barros (ES)
Messias Gambôa de Melo (PA)
Ricardo Luiz Araújo de Sá (RN)
Tito Pereira Filho (AC)
Wilson Carneiro Ramos (GO)



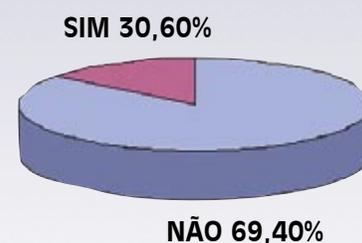
Sede do CFO no Distrito Federal:
SHC-AO-Sul-EA-02/08-Lote 05
Ed. Terraço Shopping | Torre A/sala 207 |
Bairro Otogonal | Brasília/DF
CEP 70660-020
Tel: (61) 3234-9909 | Fax: (61) 3233-7586
cfo@cfo.org.br | www.cfo.org.br
Escritório no Rio de Janeiro:
Av. Nilo Peçanha, 50, Grupo 2316 | Rio de Janeiro/RJ | CEP: 20020-100
Tels: (21) 2122-2200 |
Fax: (21) 2122-2229 e 2122-2230

Editor e Jornalista Responsável:
Marcelo Pinto (MTB 19936)/
Sol Comunicações Ltda.
Repórteres: **Giuliana Miranda/Rio de Janeiro;**
Fábio Marçal/Brasília
Fotos:
CFO, Anvisa, ABOR, SBO, Museu Salles Cunha/
ABO-RJ
Projeto Gráfico e Edição de Arte:
Metara Comunicação
(www.estudiometara.com.br - 2242-7609)
Jornal do CFO: jornal@cfo.org.br

Artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do CFO e são de responsabilidade dos autores.

SUA OPINIÃO

O CFO perguntou na edição passada:
Em sendo aprovada, você acredita que o seu prefeito e o seu governador seguirão à risca a Emenda da Saúde (E-29)?
Votos: 5.516



O CFO quer saber **Sua Opinião:**
"O fato da RN 167, da ANS, normatizar a atuação do CD no âmbito hospitalar deve ser saudado como um avanço?"

Vote e participe do fórum: www.cfo.org.br

Sua voz no CFO

Câmara Técnica de Ensino

Presidente: Maria Carmen de Araújo Melo Jardim (CD-PB)

Membros:

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CD-PE)
Laércio Villela Barros (CD-ES)
Rubens Côrte Real de Carvalho (CD-SP)
Delmo Tavares (CD-SC)
E-mail: ctensino@cfo.org.br

Câmara Técnica do Mercosul

Presidente: Henrique Taglianetti (CD-PR)
Membro: Mário Ferraro Tourinho Filho (CD-BA)

E-mail: ctmercosul@cfo.org.br

Câmara Técnica de Entidades de Assistência Odontológica

Presidente: Francisco Miccione Filho (CD-AP)

Membros: José Mário Morais Mateus (CD-MG)

Benício Paiva Mesquita (CD-CE)
E-mail: cteao@cfo.org.br

Câmara Técnica de Educação

Presidente: Lucimar de Sousa Leal (CD-PI)
Membros: Ataíde Mendes Aires (CD-MA)

Tito Pereira Filho (CD-AC)
E-mail: cteducacao@cfo.org.br

Câmara Técnica de Legislação

Membros: Wilson Carneiro Ramos (CD-GO)

Messias Gambôa de Melo (CD-PA)
Marcondes Martins da Silva Júnior (CD-PI)
E-mail: ctlegislacao@cfo.org.br

Câmara Técnica de Comunicação

Presidente: Paulo Sérgio Moreira da Silva (CD-AL)

Membros: Ricardo Luiz Araújo de Sá (CD-RN)

Gustavo Moreira de Oliveira (CD-MT)
E-mail: ctcomunicacao@cfo.org.br

Representação do CFO no Fentas

Graciara Matos de Azevêdo (CD-GO)
E-mail: forumfentas@cfo.org.br

Representação no Fórum dos Conselhos Federais de Fiscalização Profissional

Presidente: Samir Najjar (CD-DF)
Membro: Ericson Leão Bezerra (CD-AM)

E-mail: conselhao@cfo.org.br

Representação no Fórum dos Conselhos Federais

da Área de Saúde

Presidente: Genésio Pessoa de Albuquerque Júnior (CD-PE)

Membro: Benício Paiva Mesquita (CD-CE)

E-mail: conselhinho@cfo.org.br

Câmara Técnica de Políticas Públicas de Saúde

Presidente: Namis Levino da Silva Filho (CD-RR)

Membros: Gerdo Bezerra de Faria (CD-RN), Paulo Sérgio Moreira da Silva (CD-AL)

E-mail: ctpps@cfo.org.br

Câmara Técnica de registros de Técnicos em Prótese Dentária, Auxiliares de Prótese Dentária e de Laboratórios de Prótese Odontológica

Presidente: José Augusto Gomes de Siqueira (TPD-RJ)

Membros: Agostinho Fernandes dos Santos Filho (TPD-RJ)

Nivaldo Burim (TPD-SP)
E-mail: cttpd@cfo.org.br

Câmara Técnica de registros de Técnicos em Higiene Dental e Auxiliares de Consultório Dentário

Presidente: Irene Rodrigues dos Santos (THD-PR)

Membros: Fátima Lúcia Rola (THD-DF), Eliane Silva de França (THD-DF)

E-mail: ctthdadcd@cfo.org.br

Comissão da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional para 2007

Presidente: Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CD-PE)

Membros: Geraldo Thadeu Pedreira dos Santos (CD-MG)

Pedro Antônio Gonzalez Hernandez (CD-RS)

Spyro Nicolau Spyrides (CD-RJ)

Augusto Luiz Santos Veiga (CD-RO)

Benedicto Alves de Castro Silva (CD-BA)

Edilberto de Freitas Reverdito (CD-MS)
E-mail: medalha@cfo.org.br

Assessores Especiais

Roberto Eluard da Veiga Cavali (CD-PR)
robertocavali@cfo.org.br

Rutílio Caldas Pessanha (CD-RJ)
rutiliopessanha@cfo.org.br

Jairo Santos Oliveira (CD-PI)
jairoliveira@cfo.org.br

Brasil na presidência da Associação Dentária Lusófona

O presidente do CFO, Miguel Nobre, assumiu em janeiro o cargo máximo da associação que reúne CDs dos países de língua portuguesa

Criada em 2004 com a missão de congregar cirurgiões-dentistas dos países de língua portuguesa – Brasil, Portugal, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Macau/China, Guiné Bissau e Timor Leste –, a Associação Dentária Lusófona (ADL) renovou a composição de sua diretoria no último dia 11 de janeiro. Nesta data, em Portugal, na cidade do Porto, a presidência da entidade foi transmitida ao brasileiro Miguel Álvaro Santiago Nobre, atual presidente do Conselho Federal de Odontologia (CFO).

Com mandato até 10 de janeiro de 2011, a nova diretoria da ADL é composta, também, pelo vice-presidente Orlando Monteiro (Portugal), o secretário-geral Ailton Diogo Morilhas Rodrigues (atual vice-presidente do CFO), o 2º secretário-geral Lester Pontes de Menezes (tesoureiro do CFO) e o tesoureiro Marcos Luis Macedo

Santana (secretário-geral do CFO).

Estímulo à pesquisa e indústria

Tendo por finalidade o entrosamento no campo da graduação e da pesquisa, por meio do intercâmbio entre as faculdades de odontologia de seus países membros, a recém-empossada diretoria da ADL foi recebida, em Portugal, pelos reitores da Universidade de Medicina Dentária do Porto, Universidade de Coimbra e Universidade de Lisboa, além da Universidade Lusófona de Lisboa.

“A associação será de vital importância não só na parte técnico-científica, mas também no estímulo à indústria de produtos e equipamentos odontológicos”, assinala o secretário-geral Ailton Rodrigues.

A propósito, faz parte da missão da ADL colaborar na abertura do mercado odontológico dos países africanos de língua portuguesa, além do Timor Leste (Oceania) e de Macau (China).

A proposta da ADL é, a princípio,



Nova diretoria da ADL é recebida na Universidade do Porto

partilhar a direção da entidade entre Brasil e Portugal, países mais avançados do bloco em relação ao desenvolvimento técnico-científico e a promoção de saúde bucal. “Pelo fato de ter o parque industrial mais desenvolvido no setor odontológico, o Brasil tem vocação para ser o principal exportador para os mercados emergentes do bloco”, aposta Ailton Rodrigues.

Para se ter idéia da dimensão do desafio da ADL, nos países de língua portuguesa com IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) mais baixo,

como os africanos e o Timor Leste, os governos em geral não possuem informações epidemiológicas nem o registro dos cirurgiões-dentistas em atuação. Até bem pouco tempo, como conta o ex-presidente da ADL, Manoel de Carvalho, o único CD no Timor Leste não era um timorense, mas um norte-americano que trabalhava para uma ONG e atendia dentro de um barco.

A comitiva brasileira presente à posse da nova diretoria da ADL incluiu também o o superintendente executivo do CFO, Márcio Coimbra.

Rádio CFO transmite solenidade dos Conselhos



Paulo Sérgio, pres. CT Comunicação

Presidente da Câmara de Comunicação anuncia nova transmissão, via web, da solenidade de entrega da Honra ao Mérito Odontológico

Ano passado, o presidente da recém-criada Câmara Técnica de Comunicação, Paulo Sérgio Moreira, colocou “no ar” uma idéia original: transmitir, via internet, a solenidade de aniversário dos Conselhos de Odontologia. A iniciativa, que era inédita na Odontologia – até então nenhum evento da profissão havia sido transmitido

ao vivo para todo o país –, revelou-se um sucesso de audiência. Centenas de ouvintes de todo o Brasil acompanharam as diversas entrevistas e discursos, que incluíram o ministro da Saúde, José Temporão, e o coordenador de saúde bucal, Gilberto Pucca, além de prefeitos, dirigentes da profissão e cirurgiões-dentistas homenageados com a Medalha de Honra ao Mérito Odontológico.

“A transmissão ao vivo é uma forma de democratizar o acesso dos profissionais a este que é um dos grandes eventos da Odontologia brasileira. Por isso, ela voltará no próximo dia 18 de abril,” adianta Paulo Sérgio. “Sintonizar a Rádio CFO é fácil, basta digitar www.cfo.org.br”, completa.

Este ano a escolha dos homenageados foi tão apertada que o tempo de experiência precisou ser usado como critério de desempate. “Todos os indicados representam muitos profissionais, prestaram boas contribuições para a Odontologia e merecem nosso respeito”, avaliou o presidente da Comissão da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico do CFO, Emanuel Dias de Oliveira e Silva.

Receberão a Medalha: na categoria A – Arnaldo de Almeida Garrocho (MG); Ítalo Honorato Alfredo Gandelman (RJ), e Luiz Kosminski (PE); categoria B – Swedenberger do Nascimento Barbosa (DF) e Avilmar Passos Galvão (BA); categoria C – Theopi Varvaki Rados (RS).

Valor do procedimento terá base científica

Comissão Nacional de Convênios e Credenciamentos assina contrato para embasar cientificamente os procedimentos odontológicos

Há 20 anos, a Comissão Nacional de Convênios e Credenciamentos (CNCC) persegue a sua meta: definir valores referenciais para os procedimentos odontológicos que protejam os cirurgiões-dentistas do aviltamento profissional – na relação com as operadoras de planos de saúde – e sejam, ao mesmo tempo, compatíveis com o mercado.

Essa meta passou a ganhar uma nitidez mais científica no último dia 24 de janeiro. Nessa data, as entidades que formam a Comissão Nacional de Convênios e Credenciamentos (CNCC) – entre elas, o CFO – formalizaram, em São Paulo, o contrato com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas de São Paulo (Fipe), da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), para a elaboração da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Odontológicos (CBHPO). O documento servirá para o cálculo dos valores cobrados por procedimentos odontológicos em todo o território nacional. A expectativa da CNCC é que a classificação venha facilitar a negociação com as operadoras. A entidade, que foi fundada por CFO, ABO, FIO e FNO, ganhou na última década o reforço da ABCD.

Já a Fipe foi criada em 1973 para apoiar o Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, e conta com uma equipe de profissionais especializados, com experiência nas áreas de ensino e pesquisa, e uma estrutura adequada para colaborar com instituições na elaboração, gestão e avaliação de programas de desenvolvimento econômico e social.

O contrato

Pelo contrato, a Fipe se compromete a revisar, no prazo de 30 dias, a metodologia de cálculo de custos dos procedimentos odontológicos, elaborando, em no máximo três meses, a Classificação



Representantes da CNCC e da Fipe na assinatura do contrato

Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Odontológicos (CBHPO) – cujo uso será agregado ao da atual planilha de Valores Referenciais para Procedimentos Odontológicos (VRPO).

Antes da VRPO, a primeira tentativa de criar referenciais seguros para a negociação com as operadoras foi a Tabela Nacional de Convênios e Credenciamentos, que foi ampliada e aperfeiçoada ao longo dos anos, em relação aos procedimentos, valores e fórmula de cálculo. Vários fóruns estaduais e nacionais foram realizados, sempre com a participação ativa da CNCC e dos profissionais especializados.

O trabalho da Fipe será coordenado pelo professor Hélio Zylberstajn, que

esteve acompanhado, na assinatura do contrato, pelo diretor-presidente da Fipe, Carlos Antônio Luque, o diretor de pesquisa, Eduardo Amaral Haddad, e a gerente jurídica da entidade, Maria Isabel Celico.

Pela CNCC, estiveram presentes à assinatura do contrato, entre outros, o presidente Miguel Nobre e os conselheiros José Mário Mateus e Rubens Côrte Real, pelo CFO; o presidente Fernando Gueiros e o secretário-geral Ernani Bezerra, pela FNO; o diretor da ABCD, Wilson Chediek; o diretor da ABO Nacional, Ricardo Calazans Duarte; além do presidente Wellington Moreira Mello e o vice-presidente José Carrijo Brom, pela FIO.

Trabalho já começou

Com a presença de 33 especialistas de diversas entidades, aconteceu no dia 25 de fevereiro, na Fipe, a primeira reunião para esclarecer dúvidas e colher sugestões para a formulação da CBHPO. Pelo CFO, participaram o vice-presidente Ailton Rodrigues e os conselheiros José Mário Mateus e Rubens Côrte Real.

A elaboração da CBHPO começa na definição dos procedimentos e terminologias a serem

incluídos. “A distinção entre honorário e custo ambulatorial (de consultório) é um dos maiores méritos do trabalho que a Fipe está se propondo a desenvolver”, destaca José Mário Mateus.

Segundo o contrato firmado entre a Fipe e a CNCC, cada procedimento odontológico terá sua própria validação, a partir das informações fornecidas por cada especialidade.

NOTAS

Orçamento da saúde bucal

A derrota da CPMF no Senado – imposto que, segundo promessa do presidente Lula, passaria, caso prorrogado, a ser totalmente investido na saúde – levou o vice-presidente do CFO, Ailton Rodrigues, a um encontro, em dezembro, com o coordenador de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, Gilberto Pucca.

A intenção foi mostrar a preocupação da categoria odontológica com a possibilidade de o orçamento da saúde ser afetado pela derrota da CPMF e pela demora na votação da Emenda 29, que regulamenta o repasse de recursos da União, Estados e municípios para a saúde.

“Nossa preocupação é garantir que a saúde receberá os R\$ 10 bilhões prometidos pelo PAC da Saúde para os próximos quatro anos, e especialmente, que a saúde bucal receba o investimento anunciado de R\$ 2 bilhões”, disse ele, após o encontro.

O vice do CFO acertou com Pucca a realização de uma nova reunião, com a presença de todas as entidades odontológicas nacionais.

Assessor parlamentar

O jornalista Franklin Mendonça é o novo assessor parlamentar do CFO. Ao longo de 16 anos, Mendonça acumulou passagens pelo jornal Diário do Comércio (MG), o portal Investnews (jornal Gazeta Mercantil) e a Agência Radiobrás, além da assessoria de imprensa do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Há cinco anos, tornou-se assessor parlamentar.

Para Mendonça, a experiência jornalística facilita seu trabalho atual: “A rotina é igual porque temos que garimpar informação, apurar com sensibilidade o que interessa ao público, que nesse caso é a classe odontológica”, diz.

Sua primeira missão é manter a diretoria informada sobre os projetos “prioritários” da Odontologia, aqueles com mais chances de aprovação no Congresso Nacional.

Linha de Produtos Oral-B Prevenção com Qualidade



Oral-B
Superfloss
Ideal para aparelhos de ortodontia, coroados, próteses, pontas e espaços interdentais.
Ideal para aparelhos ortodonticos, pontas e amplos espaços interdentais.

50 UNIDADES
CONTIENE/CONTÉM:
50 UNIDADES

NOVO
Oral-B
Anti-Séptico Bucal
Com Flúor
Sem Álcool
Eficaz contra os Germes Gentil com a sua Boca
Anticárie • Antiplaca
Ajuda a combater Bactérias causadoras da Placa e do Mau Hálito
Hálito Fresco • Hortelã

250 ml

NOVA EMBALAGEM
Oral-B
Anti-Séptico Bucal
Com Flúor
Sem Álcool
Eficaz contra os Germes Gentil com a sua Boca
Anticárie • Antiplaca
Ajuda a combater Bactérias causadoras da Placa e do Mau Hálito
Hálito Fresco • Menta

250 ml

Oral-B
SATIN
tape
25ml/27yd

 **ATENDIMENTO
AO DENTISTA**
LIGAÇÃO GRATUITA
0800-167252

Oral-B

A marca mais respeitada pelos dentistas

Os ouvidores do CFO em ação

Dia 22 de fevereiro, as 9 Câmaras Técnicas do CFO reuniram-se para discutir e deliberar ações sobre os setores que representam

Elas representam as diversas “vozes” da categoria odontológica dentro do CFO. Criadas para atuar como interlocutores de demandas variadas como ensino, Mercosul, registro de profissionais auxiliares, comunicação e legislação, as Câmaras Técnicas funcionam como pontes que ligam a classe ao CFO, para, a partir daí, buscar o melhor encaminhamento das questões.

Ensino

Como no caso da Câmara de Ensino. Composta por Maria Carmem de Araújo (presidente-PB), Emanuel Dias de Oliveira e Silva (PE), Laércio Villela Barros (ES), Rubens Côrte Real (SP) e Delmo Tavares (SC), esta é uma das CTs com maior número de solicitações da classe. O que não é surpresa, considerando o fato de o CFO ser responsável pelo reconhecimento e credenciamento dos cursos referentes às 19 especialidades distribuídos em todo o país. A Câmara, como de praxe, emitiu pareceres sobre diversas matérias relacionadas

ao setor. Diante da “necessidade de aprimorar e modernizar a prática de cada especialidade, em adendo ao que determina a atual legislação do CFO, decidimos pela realização de uma nova reunião com as entidades representantes das especialidades, em data a ser definida”, revelou o membro Delmo Tavares.

Auxiliares

Muitas vezes, porém, os encontros das CTs são consumidos na leitura e resposta de e-mails enviados por profissionais. Este foi o caso da Câmara de Registros de ACDs e THDs, que no dia 22 respondeu a dúvidas de colegas sobre a legislação da Odontologia relacionada ao seu campo de atuação. Como as CTs precisam estar bem informadas, as integrantes Irene Rodrigues dos Santos (presidente-PR), Fátima Lúcia Rola (DF) e Eliane Silva de França (DF) decidiram iniciar um levantamento, por e-mail, para descobrir quantas câmaras semelhantes funcionam atualmente nos CROs.

No caso da CT de TPDs e APDs, José Augusto de Siqueira (presidente-RJ), Agostinho Filho (RJ) e Nivaldo Burim (SP) trataram da denúncia feita por um TPD sobre a venda de diplomas por correspondência. O suposto curso anuncia: “Estude em casa e faça as avaliações em seu laboratório”. A CT solicitou que a denúncia seja feita



CT de Ensino: após concluir alguns pareceres, membros decidem marcar nova reunião com especialidades

diretamente à secretaria estadual de Educação.

Educação

A CT de Educação – Lucimar de Sousa Leal (presidente-PI), Ataíde Mendes Aires (MA) e Tito Pereira Filho (AC) –, por sua vez, ocupou-se da revisão do “Manual de Orientação do Cirurgião-Dentista Recém-formado”, cuja edição será avaliada pelo coordenador das Câmaras Técnicas, o secretário-geral do CFO Marcos Santana.

Legislação

Já a CT de Legislação, composta por Wilson Ramos (presidente-GO), Messias Gambôa (PA) e Marcondes Martins (PI), ocupou-se da leitura de processos com sugestões oriundas dos CROs, seguida da redação de pareceres que serão enviados à diretoria do CFO.

Mercosul

Essas reuniões também servem para que as CTs avaliem sua atuação. Foi o que fez a Câmara do Mercosul, integrada por Henrique Taglianetti (presidente-PR) e Mário Ferraro (BA). Os membros conversaram sobre a participação da Odontologia na última reunião do Fórum Permanente do Mercosul, no Ministério da Saúde. E

trataram do convite para a 18ª reunião do mesmo Fórum, que aconteceria no final de fevereiro.

Comunicação

A CT de Comunicação, composta por Paulo Sérgio Moreira (presidente-AL), Ricardo Luiz Araújo de Sá (RN) e Gustavo Moreira de Oliveira (MT), discutiu uma de suas últimas iniciativas: o envio aos CROs de ofício solicitando uma lista com endereços e contatos das entidades, personalidades públicas e políticas, emissoras de rádio, televisão e jornais de circulação estadual, para inclusão na mala direta do Jornal do CFO, hoje com tiragem em torno de 315 mil exemplares.

Saúde suplementar

Nesta data, uma das CTs reuniu-se fora do CFO. Foi o caso da Câmara de Entidades de Assistência Odontológica. Composta por Francisco Miccione Filho (presidente-AP), José Mário Mateus (MG) e Benício Mesquita (CE), a CT participou de uma reunião na sede da ANS (Agência de Saúde Suplementar), no Rio, para tratar de temas atinentes ao relacionamento dos profissionais de saúde e as operadoras.

VEJA NA PÁGINA 2 AS FORMAÇÕES DAS 9 CÂMARAS TÉCNICAS E SEUS E-MAILS. AS ATRIBUIÇÕES DE CADA UMA ESTÃO NA PÁGINA DO CFO: WWW.CFO.ORG.BR



Mercosul



ACDs e THDs



Legislação



Educação



TPDs e APDs

Vigilância sanitária melhora com web

O Notivisa, sistema informatizado criado pela Anvisa para receber notificações de “eventos adversos” e “queixas técnicas”, recebe mais de 9 mil registros em seu primeiro ano de funcionamento.

Qualquer efeito não desejado em um ser humano, decorrente do uso de produtos sob vigilância sanitária, é considerado um “evento adverso” (EA) pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. “Queixa técnica” (QT), por sua vez, é o termo que identifica toda notificação de suspeita de alteração ou irregularidade de um produto – ou de uma empresa – relacionada a aspectos técnicos e legais capazes de causar dano à saúde.

Ambas as siglas estão relacionadas a um dos maiores desafios da Agência Nacional de Vigilância Sanitária: facilitar a

notificação das QTs de modo que a Anvisa possa agir a tempo de impedir que os danos – os EAs – venham a ocorrer. A internet surgiu como o melhor atalho para alcançar esse resultado. E assim, em novembro de 2006, entrou em funcionamento o Notivisa, sistema elaborado para receber, através da grande rede, as notificações feitas por profissionais de saúde e cidadãos em geral.

Produtos passíveis de notificação

O sistema funciona basicamente assim: já cadastrado no hotsite da Notivisa – veja o endereço eletrônico no final da matéria – o usuário envia sua notificação, que será confirmada por e-mail. Terão acesso à notificação, além do notificador e da própria Anvisa, as vigilâncias sanitárias dos respectivos município e Estado. Os produtos que podem ser notificados são: medicamentos, vacinas, artigos e equipamentos de uso na saúde, kits reagentes para diagnósticos in vitro, hemocomponentes, cosméticos, saneantes e agrotóxicos.

Antes da criação do Notivisa, o sistema que recebia as notificações de EAs e QTs – o SINEPS – registrou

10.543 notificações entre 2000 e 2006. Após um ano e três meses, o Notivisa já recebeu mais de 12.500 notificações. Entusiasmada com a participação dos cirurgiões-dentistas, a diretora-adjunta da Anvisa, Beatriz MacDowell Soares, anuncia ao Jornal do CFO parceria com o Inmetro. “A luva é um produto com grande número de notificações de queixas técnicas no sistema. De

acordo com levantamento realizado tivemos 380 notificações de luvas, de 25 empresas que representam 13% do total das notificações de artigos de uso médicos recebidas. As 10 empresas mais notificadas foram informadas ao Inmetro que coletou amostras no comércio (farmácia) e encaminhou para análise no Instituto Nacional de Tecnologia, ligado ao Ministério da Ciência e Tecnolo-



Beatriz MacDowell Soares, diretora da Anvisa

gia. Estamos na etapa de realização das análises de contraprova e o resultado será divulgado em breve no Fantástico (TV Globo)”, revela.

Mais informações sobre o Notivisa:
www.anvisa.gov.br/hotsite/notivisa/apresenta.htm

LEIA A ENTREVISTA COMPLETA COM A DIRETORA DA ANVISA NO JCFO ON-LINE

CONGRESSOS

V Congresso Odontológico de Mato Grosso

19 a 21 de junho de 2008

Cuiabá - MT

Tema: Estética Contemporânea

abomt@terra.com.br

abopta@terra.com.br

www.abomt.com.br

17º Congresso Odontológico Rio-grandense (CORIG)

8 a 12 de julho de 2008

Porto Alegre - RS

Tema: Saúde Oral como Indicador de Qualidade de Vida

Informações: (+51) 3333.6722

eventos.abo@terra.com.br

www.abors.org.br

Dois minutos com...**Ronaldo Veiga Jardim**

presidente da Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial



Desde a separação entre Ortodontia e Ortopedia Facial (2001), formaram-se 1792 novos especialistas. O número atual – cerca de 10 mil – é compatível com a demanda?

Sem considerar a divisão, em 2002 havia 4.376 especialistas e em 2006 passou para 7.794. Atualmente há 10.303 especialistas inscritos em Ortodontia e Ortopedia, o que corresponde ao aumento de 33% em um ano. Esse crescimento decorre da facilidade com que se abrem cursos de especialização.

Comparando com os EUA, cuja população – de 299 milhões de habitantes – é servida por 9.350 especialistas, nossos números contemplam bem os 182 milhões de brasileiros. Só em São Paulo formam-se mais especialistas do que nos EUA. E o Brasil não é tão bem atendido devido à má distribuição geográfica e à má formação de grande parte dos especialistas. Se o governo adotasse uma política de saúde adequada à realidade da especialidade, possivelmente este número de profissionais seria absorvido.

Como avalia os cursos oferecidos em Ortodontia?

Há no Brasil 75 cursos de especialização em ortodontia credenciados (entidades de classe); 234 de especialização em ortodontia reconhecidos (universidades); 10 de especialização em ortopedia funcional dos maxilares credenciados (entidades de classe); e 6 de especialização em ortopedia funcional dos maxilares reconhecidos (universidades). Contudo, estes números não englobam os mestrados e doutorados acadêmicos e profissionalizantes, nem os cursos não credenciados/reconhecidos pelo CFO, tendo em vista a autonomia do MEC em credenciar instituições de ensino sem o devido controle.

Em função do difícil controle pelo CFO e a total falta de controle pelo MEC,

há um número abusivo de cursos. A Resolução nº. 1 MEC/CNE, de 8 de junho de 2007, determina genericamente o mínimo de 360 horas/aula para curso de especialização (lato sensu). Com isso, as clínicas com chancelas de universidades de outros estados abrem cursos sem o mínimo controle de um órgão competente, com o objetivo puramente mercantilista.

Na Europa, a proposta é de no mínimo 4.800 horas, em três anos. A Federação Mundial de Ortodontistas (WFO) apenas reconhece cursos com carga mínima de 3.700 horas. Nos EUA, a carga dos cursos de especialização é de 3.500 a 4.800 horas. Lá, há 62 cursos para uma população de 100 milhões acima que a do Brasil. No México há 22 cursos para 107 milhões. Na França, há 16 para 60 milhões. No Reino Unido, 14 para 58 milhões. No Brasil, há 325 cursos registrados no CFO para uma população de 182 milhões. Ainda assim, não é possível quantificar todos os cursos regulamentados pelo MEC (em maior número que os oficiais).

Além de desnecessário, o número de cursos contribui para a baixa qualidade na formação do ortodontista brasileiro. Há uma tendência de procura por cursos de baixa carga horária. Diante disso, os ministradores dão vários cursos de uma só vez. Deveria haver legislação impedindo que uma entidade promovesse vários cursos ao mesmo tempo.

Devido a este mercantilismo, a tímida proposta da ABOR é de cursos com carga de 2.000 horas, duração de 24 a 36 meses e em regime semanal ou no máximo quinzenal. O objetivo não é diminuir o número de cursos, mas buscar a qualificação do ortodontista para melhor atender a população brasileira.

LEIA A ENTREVISTA COMPLETA NO JCFO ON-LINE:
WWW.CFO.ORG.BR/JORNAL



Fale com o presidente da ABOR:
veigajardim@terra.com.br

CFO PREVIDÊNCIA

Construa seu futuro agora.

Plano SulAmérica
CFO Previdência
Viva seguro para sempre.

Solicite sua proposta
personalizada através do site
www.cfo.org.br

SulAmérica

associada ao ING

CFO
Previdência

Dois minutos com...

Jonas Capelli, pres. da Sociedade Brasileira de Ortodontia



Desde a separação entre Ortodontia e Ortopedia Facial (2001), formaram-se 1792 novos especialistas. O número atual – cerca de 10 mil – é compatível com a demanda?

A Ortodontia enfrenta, de modo geral, os mesmos problemas da Odontologia. No passado recente houve um aumento exagerado na oferta de cursos de Odontologia e agora esta realidade se reflete nas especialidades. Na formação de um ortodontista há necessidade de cumprir um curso de pós-graduação com carga horária compatível para que seja desenvolvido todo seu conteúdo teórico, laboratorial e clínico. Isto leva tempo. A nossa preocupação é com a qualidade dos serviços oferecidos pelos profissionais que atuam como ortodontistas. O aumento exponencial de especialistas não trouxe paralelamente um aumento de qualidade nos tratamentos. Existem estados brasileiros que formam mais ortodontistas por ano que todos os cursos dos Estados Unidos juntos. Quando deparamos com esta informação é inevitável considerar que alguma coisa está errada.

Como o sr. avalia os cursos oferecidos atualmente em Ortodontia?

Temos hoje no Brasil programas de pós-graduação em Ortodontia que não deixam nada a desejar aos melhores programas oferecidos no mundo. Nossos resultados clínicos se equivalem aos melhores resultados que a especialidade oferece. Temos um mecanismo de avaliação e certificação profissional, o Board Brasileiro de Ortodontia, que visa incentivar e propagar os padrões de excelência clínica no país. No aspecto científico, temos um número significativo de artigos de brasileiros nas principais revistas internacionais da área. No entanto, parece haver certo exagero no número de cursos oferecidos na Ortodontia. Alguns com características bem mercantilistas, com carga horária insuficiente para um curso de especialização comprometido

com a qualidade de seus ex-alunos. Vivemos, portanto esta ambigüidade de, por um lado, possuímos uma reconhecida excelência profissional duramente conquistada e, por outro lado, este descompromisso de alguns colegas para com uma Ortodontia de qualidade.

Fale-nos um pouco da história e da atuação da Sociedade Brasileira de Ortodontia.

A Sociedade Brasileira de Ortodontia tem um passado muito rico. Tem mais de meio século de existência (foi fundada em 1955) e uma extensa lista de eventos científicos realizados, além de uma revista e uma sede próprias. Grandes nomes da Ortodontia mundial puderam vir ao Brasil graças ao empenho daqueles que administraram a SBO ao longo destes anos. Fizemos um verdadeiro intercâmbio de conhecimento com colegas ortodontistas de outros estados brasileiros. E esperamos dar prosseguimento a esta tradição.

O Brasil Sorridente está abrindo espaço para a Ortodontia, através dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO)?

As diretrizes básicas destes centros estão relacionadas à oferta de atendimento nas áreas de: Diagnóstico bucal, com ênfase no diagnóstico e detecção do câncer de boca; Periodontia especializada; Cirurgia oral menor dos tecidos moles e duros; Endodontia e Atendimento a portadores de necessidades especiais. O que nos parece bastante acertado. A inclusão da Ortodontia tem que ser vista com cautela, uma vez que a maloclusão não é uma doença e o atendimento em grande escala pode ser complicado no sentido de oferecer tratamentos eficientes. No entanto, a possibilidade de abertura de novas frentes de trabalho para os ortodontistas é interessante.



FALE COM O PRESIDENTE DA SBO:
jonascapelli@jonascapelli.com.br

CONGRESSOS

10º Congresso Internacional de Odontologia de Minas Gerais (CIOMIG)

17 a 20 de abril de 2008
Belo Horizonte - MG
Informações: (31) 3298-1800
fax 3298-1838
eventos@abomg.org.br
www.abomg.org.br

2º Congresso de Odontologia do Estado do Tocantins

15 a 18 de maio de 2008
Palmas - TO
Tema: Saúde Bucal – Um Resgate da Cidadania
Informações: (63) 3214-2246
abotocantins@gmail.com

PROFISSIONAIS DE ODONTOLOGIA

Pensando na sua saúde e de sua família, o CFO, a UNIMED e o UNNI CLUBE DE BENEFÍCIOS, firmaram convênio EXCLUSIVO e, mais uma vez, quem ganha é você.

Confira as Vantagens:

- 90 mil médicos cooperados.
- Presente em mais de 364 municípios.
- Cobertura em todo o território nacional.
- Planos: Alfa, Beta, Delta e Ômega.

PROMOÇÃO POR TEMPO LIMITADO

Contrato coletivo de prestação de serviços médicos hospitalares celebrado entre o UNNI CLUBE DE BENEFÍCIOS e a UNIMED RIO em convênio com o CFO - Conselho Federal de Odontologia.

Unni

Ligue agora e faça a sua adesão

0800-247838

INFORMAÇÕES www.cfo.org.br

Rol da saúde suplementar

Em medida, válida a partir de abril, ANS amplia cobertura obrigatória de planos de saúde.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) revisou e rebatizou o “Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde”, ampliando as coberturas para os beneficiários de planos. Publicada no Diário Oficial da União (10 de janeiro de 2008) – Resolução Normativa nº 167 –, a nova cobertura será obrigatória a partir de 2 de abril de 2008, quando todos os planos novos (contratados após 1º de janeiro de 1999) deverão estar adaptados à norma.

Segundo a ANS, com as alterações o novo rol “passará a listar 2.973 itens e permanecerá alinhado às evidências científicas”. Entre os procedimentos incluídos na revisão estão procedimentos para anticoncepção e procedimentos cirúrgicos e invasivos, além de exames laboratoriais.

O Rol de Procedimentos e Eventos

em Saúde é a referência de cobertura mínima obrigatória para cada segmentação de planos de saúde (ambulatorial, hospitalar com ou sem obstetrícia e plano referência) contratada pelo consumidor. A lógica do Rol é voltada para a cobertura e não para o pagamento, e, além disso, o Rol define para cada procedimento as segmentações de planos de saúde que devem ou não cobri-lo.

A versão 2008 do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da ANS é resultado de um trabalho desenvolvido desde 2005 pelo grupo técnico integrado pelo órgão regulador e entidades representativas de consumidores, operadoras e prestadores, entre os quais está incluído o Conselho Federal de Odontologia (ver quadro).

O novo Rol apresenta uma série de novidades, passando a garantir a cobertura ambulatorial a atendimentos de terapia ocupacional, fonoaudiologia, nutrição e psicoterapia. “Isto dará ao consumidor a oportunidade de acesso a um tratamento multiprofissional de acordo com a filosofia da integralidade da atenção à saúde”, diz a ANS em

seu site. Também foram incluídos procedimentos de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças, como a mamografia digital.

A resolução, porém, não foi bem recebida pelas operadoras de planos de saúde, que se queixam da ampliação da cobertura da ANS. Não pelos procedimentos acrescentados ao rol, como explicou ao AssPreviSite o presidente da Abramge (Associação Brasileira de Me-

dicina de Grupo), Arlindo de Almeida, mas por proibir as empresas de dividir o ônus da atualização com os usuários. A questão será levada por estas empresas à Justiça, pois, segundo a Abramge, essa demanda reprimida será suportada sem receitas. A ANS já anunciou que não irá incluir o impacto da ampliação do rol no reajuste dos planos neste ano, deixando para calcular este custo, após avaliação, apenas em 2009.

Representante do CFO comenta

Para o conselheiro representante do CFO na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), José Mário Moraes Mateus – função que partilha com o conselheiro federal Benício Paiva Mesquita –, o que mais chama atenção na nova resolução é seu “perfil multiprofissional”. Mateus destaca a mudança da definição “indicação médica” para “indicação clínica”, o que contempla, além da própria Odontologia, profissões de saúde como Psicologia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

“O texto é positivo pois não só consolida a autonomia como preserva uma conquista fundamental da profissão: o Rol de Procedimentos Odontológicos. Somos a única profissão de saúde que dispõe de um rol específico dentro da normatização da ANS”, salienta. “Ao contrário do que concluíram apressadamente alguns cirurgiões-dentistas, o novo Rol não excluiu a Odontologia”, conclui, antes de citar a “Seção V” da resolução, intitulada “Do Plano Odontológico”, que segundo ele não deixa dúvida quando afirma no artigo 18: “O Rol de Procedimentos para os Planos Odontológicos encontra-se listado em Resolução específica”.

O conselheiro alerta para a importância de se conhecer o novo texto da ANS a fim de garantir uma relação justa com as operadoras de saúde. “Conhecendo bem a RN 167, o dentista saberá argumentar e evitará problemas”, prevê.

“Uma das novidades a serem comemoradas é o fato da resolução normatizar claramente a atuação do CD no ambiente hospitalar,

área que não é contemplada no rol odontológico”, destaca. Na seção “Plano Hospitalar”, há quatro referências diretas à atuação do CD neste âmbito. Ainda de acordo com o conselheiro do CFO, por terem sido alterados, diversos trechos da resolução precisam ser lidos com atenção. No capítulo II, lembra ele, “os dois parágrafos únicos destacam enfaticamente nossa autonomia profissional”.

No primeiro, o texto afirma que todos os procedimentos “poderão ser executados pelos profissionais de saúde, de acordo com o caput deste artigo, desde que solicitados pelo médico assistente, com exceção dos procedimentos vinculados aos de natureza odontológica, que poderão ser solicitados ou executados diretamente pelo cirurgião-dentista”.

O segundo, por sua vez, diz que “são considerados procedimentos vinculados aos de natureza odontológica todos aqueles executados pelo cirurgião-dentista habilitado pelo conselho profissional, bem como os recursos, exames e técnicas auxiliares solicitados com a finalidade de complementar o diagnóstico do paciente, auxiliando o profissional no planejamento das ações necessárias ao diagnóstico, tratamento e ao estabelecimento do prognóstico odontológico”.

ACESSE NO JORNAL DO CFO ON-LINE:

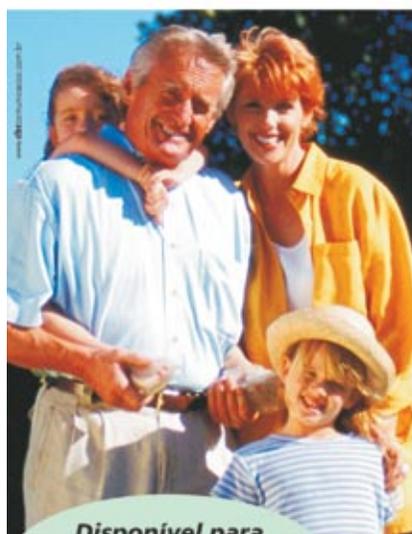
- RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 167 (ROL DE PROCEDIMENTOS E EVENTOS EM SAÚDE)

- RESOLUÇÃO RN Nº 154 (ROL DE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS)

- SÚMULA NORMATIVA 11/07 - AUTONOMIA PARA CD SOLICITAR EXAMES E INTERNAÇÃO.

Buscando o sucesso de sua clínica?

Seja um franqueado Oral Company



O Sistema de Franquias é um dos modelos de negócio que apresenta melhores resultados e a cada ano se desenvolve, intensifica suas atividades e se consolida no mercado odontológico nacional:

Veja o que lhe oferecemos:

- **Maior Faturamento**
- **Uso de software dedicado e exclusivo**
- **Aumento na captação de clientes**
- **Central de Negociação, maior economia em compras**
- **Suporte total em sua operação e administração**
- **Participação em campanhas publicitárias e mercadológicas**

Disponível para todo Brasil, principalmente para Grande São Paulo!

Entre em contato agora com a Oral Company!

Para maiores informações, acesse o site:

www.oralcompany.com.br

ou entre em contato com nossa central de franchising:

(11) 4990.4642 | (11) 4468.1756

OC
oralcompany
FRANCHISING
O Sucesso de sua Clínica



O sorriso da produtividade

Rodrigo de Castro,
deputado federal, PSDB-MG

Cidadania tem a ver com produtividade, entendida como capacidade de gerar riqueza. Um país que não consegue operar seus recursos naturais, de forma a incorporar novos bens, é um país em processo de exaustão, onde é cada vez mais remota a perspectiva de bem-estar social, como participação de cada um no latifúndio do Estado. A capacidade de gerar riqueza, por sua vez, tem menos a ver com os meios disponíveis do que com a qualidade dos agentes que os transformam. A tecnologia, por exemplo, moderna expressão da qualificação, vem sendo a tábua de superação de muitos não tão bem aquinhoados com a natureza. Isso permite inferir que uma sociedade com cidadania é constituída de seres humanos produtivos.

São fatores determinantes do ser produtivo: a educação, nesta incluída a formação profissional, e a integridade física e fisiológica, nesta incluída a saúde bucal. A ciência e a prática já demonstraram isso. Se não há saúde bucal, por exemplo, não há saúde integral do homem e, portanto, não há capacidade produtiva plena e, sem esta, não há condições de cidadania. Pode até haver por certo tempo, em conseqüência de algum ganho de escala, mas tais condições não se sustentam no longo prazo.

Subjacente a isso, existe a questão da concentração dos ganhos da produtividade. Um país pode ser produtivo e não conseguir distribuir a riqueza gerada. Isso também não prospera por muito tempo e coloca em risco a cidadania e a própria produtividade. O Produto Interno Bruto brasileiro vem apresentando crescimento e, com crescimento, embora ainda aquém

de nossas necessidades, não se pode admitir que aqueles que o geraram – o empresariado nacional e a classe trabalhadora – não participem dele como resultado que volta à própria sociedade. Essa é a compreensão social que baliza o meu relatório sobre o Projeto de Lei nº 422/2007, propondo a inclusão, na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), da odontologia do trabalho entre os serviços especializados que as empresas devem manter com vistas à prevenção e monitoramento dos agravos ocupacionais de seus empregados. Procura-se proteger o empregado, para que ele possa continuar plenamente produtivo e, assim, útil à sua empresa. Ganha o empregado, o empregador e o país.

Mas, para que a odontologia ocupacio-

nal seja contributiva no processo de transformação do trabalhador em ser produtivo, ou melhor, da transformação do homem em cidadão, terá de ser entendida pelos profissionais que a constituem e pelas instituições do Estado, não como fim em si mesma, mas como meio capaz de retratar a nossa realidade social – ainda maculada com a imagem de “país dos desdentados” – e induzir políticas públicas saneadoras. Esse é um desafio que se impõe. Um país que cresce e não cuida da saúde bucal de seu trabalhador não é justo com os agentes do próprio crescimento. A capacitação do trabalhador, com educação, formação profissional, saúde médica e odontológica é a proteína do PIB e o sorriso da produtividade.

FALE COM O RELATOR DO PL 422/07:
dep.rodrigodecastro@camara.gov.br

“País que não cuida da saúde bucal do trabalhador não é justo com o agente do seu crescimento”



**Proteja-se:
não assine convênio se
a operadora não estiver
inscrita em seu CRO**

Isabella, a pioneira

Dia internacional da Mulher: homenagem à primeira cirurgiã-dentista formada no Brasil

Em 1899, Chiquinha Gonzaga lançava no Rio de Janeiro a marcha “Ó Abre Alas”, primeira música escrita para o carnaval de que se tem notícia. Surpreendendo ainda mais a sociedade machista do Brasil da virada do século XX, naquele ano outra mulher faria companhia à célebre compositora no quesito pioneirismo: Isabella Von Sydow, que passava a ser a primeira cirurgiã-dentista formada no Brasil.

Isabella graduou-se pela escola de Odontologia da então Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que funcionava na Santa Casa de Misericórdia, na Rua Santa Luzia, no Centro – antes dela, apenas três homens, pertencentes à turma inicial, de 1884, haviam concluído a formação. Até 1925, as “escolas de Odontologia” continuariam atreladas às faculdades de “Medicina e Pharmacia”.

É de se imaginar que esta filha de alemães nascida na cidade de Cananéia, estado de São Paulo (próxima a Santos), já possuísse na década de 20 uma clientela fiel, que acorria ao seu consultório no já tradicional Largo do Machado. Essas informações constam da 3ª edição (1963) do livro “História da Odontologia no Brasil”, de Ernesto Vilela Salles Cunha, primeiro cirurgião-dentista a dedicar-se ao estudo da memória da profissão.

Outra pioneira

Salles Cunha, aliás, dá nome ao museu da Associação Brasileira de Odontologia – Seção Rio de Janeiro, fundado em 1977 e mantido nas últimas duas décadas pelo diretor da entidade Thales Ribeiro de Magalhães. Além de cirurgião-dentista, Magalhães



Isabella Von Sydow, a primeira CD

já exerceu o jornalismo. Credite-se, portanto, ao faro do velho repórter a descoberta de que, cinco anos antes de Isabella Von Sydow, outra brasileira – Antonia d'Ávila – já se graduara em Odontologia. A diferença é que seu diploma não foi expedido em território nacional, mas nos EUA, pelo departamento de Odontologia da Universidade da Pensilvânia.

O “furo de reportagem” foi obtido através de uma brasileira moradora de Chicago – “uma de minhas fontes”, completa, com seu ar maroto, o diretor da ABO-RJ.

Se há cerca de um século o Brasil só tinha duas cirurgiãs-dentistas, hoje elas formam a maior fatia entre os profissionais inscritos nos Conselhos de Odontologia, somando exatas 119.220, ou 55% do total dos CDs em atividade no país.

Neste mês de março, Dia Internacional da Mulher (8), vale recordar as Isabellas e Antonias que, a exemplo da letra da música de Chiquinha Gonzaga, não pediam licença para ocupar seu espaço profissional. Apenas afirmavam: “ó abre alas que eu quero passar”...